

MEU CORPO: PROPOSITURAS DE MUSICALIZAÇÃO PELA PERCUSSÃO CORPORAL

ALMEIDA, Taísa Aparecida dos Santos¹
Escola Estadual Nossa Senhora das Graças

Resumo: Relato de experiência de uma professora de Artes da rede pública de ensino do Amazonas, com turmas do 7º ano do ensino fundamental, e idade entre 12 e 13 anos, que tem como abordagem central o tema percussão corporal como propositura no ensino de música. A partir do reconhecimento do corpo como um instrumento musical percussivo e a elaboração de exercícios de exploração sonora, os relatos são sobre os momentos do desenvolvimento e aplicabilidade desta temática em sala de aula com os alunos descrevendo as ações e estratégias realizadas a fim de alcançar êxito nesta proposta, que pela primeira vez estão tendo contato.

Palavras-chave: Percussão Corporal, Música Corporal, Ensino de Música.

Introdução

Batendo nas pernas com as palmas das mãos, assobiando, saudando com palmas são algumas das muitas formas de transformar nosso corpo em um instrumento percussivo. Nesta perspectiva, essa reflexão traz para o foco um relato sobre o potencial criativo da música quando assume substância educacional para a melhoria da vida de todos.

Muitas são as formas e recursos de estudar e explorar a música em sala de aula. A percussão corporal, por exemplo, é um recurso pedagógico que vem sendo bastante utilizado por professores no ensino de música na educação básica, isso porque ela não necessita de instrumentos externos para que seja praticada e realizada facilita a busca por ferramentas e propostas metodológicas na hora do planejamento das aulas.

1E-mail: taisatubatera@gmail.com

A percussão corporal consiste em extrair som a partir do corpo, ou seja, usar o corpo como fonte sonora e produzir uma variedade de sons que podem ser utilizados para fins didáticos, de performance e/ou criação musical.

Diante disso, o presente relato de experiência traz a aplicação da percussão corporal como um recurso pedagógico. Tal recurso foi trabalhado em três turmas de aproximadamente 23 alunos, por turma, do 7º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Nossa Senhora das Graças, município de Manicoré, interior do Amazonas. Esta foi a primeira vez que esses alunos tiveram a possibilidade de conviver com momentos práticos de experimentação e exploração sonora, isso porque os professores que ministravam os conteúdos musicais em anos anteriores proporcionavam aos alunos realizarem atividades teóricas sem vivenciar de forma prática os conceitos e conteúdos musicais.

Por fim, é justo compartilhar nossa realidade e elementos tão próprios desta parte do país para tomadas de decisão futuras diante dos meses críticos que nos imprimem as políticas de afastamento e fechamento de escolas. É possível considerar a qualidade dos dados para somar com os demais para um futuro mais preparado, pois os erros e acertos da pedagogia musical devem se aliar ao todo escolar e fortalecer ainda mais as iniciativas positivas que já vimos acontecer. Dessa forma, pretendemos revisar os autores e mostrar conceitos pertinentes a mais essa conclusão de resultados pelo esforço coletivo de parte de nossa nação.

A Música Corporal

O corpo humano é sem dúvida uma fonte riquíssima de sons. Desde os primeiros anos de vida o ser humano apresenta diversos sons produzidos pelo corpo ao realizar brincadeiras e estímulos corporais voluntários ou involuntários onde a criança balbucia, canta e bate palma como uma maneira de se comunicar e se expressar.

Quando os sentidos de nosso corpo trabalham juntos são criadas “imagens” dos momentos vivenciados, até mesmo o invisível nos salta aos olhos pois, perfumes e músicas nos remetem a tempos remotos e passados, segundo Brandão e Barros (2016). Assim, perceber as diferentes formas de comunicação adquiridas nos conduz a acreditar nas infinitudes de uma revalorização dos sentidos para cantar e até mesmo ver o que é invisível como proposta alternativa de produção musical, neste caso, com partes do próprio corpo (BRANDÃO; BARROS, 2016).

Maziero (2020, p. 62) afirma que “o corpo é um dos objetos sonoros mais antigos que o homem utiliza como meio de comunicação, sendo a base das relações humanas desde os tempos das cavernas”. Por outro lado, temos a utilização do corpo como uma fonte sonora para a prática e ensino de música. Segundo Maziero (2020), alguns dos pensadores da educação musical como Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály e Carl Orff abordaram em suas pesquisas, a partir do século XX, o corpo como um instrumento musical ou como um processo importantíssimo a se chegar a um instrumento convencional.

Com o surgimento de danças como o sapateado, dança flamenca, hambone, gumboot dance, entre outros estilos que se consolidaram ao longo dos anos e que, ao executarem os movimentos coreográficos, produzem sons, o corpo enquanto instrumento musical começa a ganhar notoriedade se firmando diante das práticas musicais, pedagógicas e em outras linguagens artísticas.

Sendo assim, as possibilidades de exploração sonora do corpo humano permitem que produções musicais sejam realizadas com os sons extraídos, por exemplo, ao utilizar a voz para cantar, assoviar ou fazer um acompanhamento rítmico batendo palmas.

Partindo então dessa premissa de utilizar o corpo humano como um instrumento na produção musical, dá-se ênfase à percussão corporal, que consiste na técnica de produzir sons utilizando apenas o corpo como fonte sonora, ou seja, o corpo humano transforma-se em um instrumento musical e assim permite que uma produção sonora seja realizada.

Percussão Corporal na Sala de Aula

O uso da percussão corporal como um recurso didático e conteúdo nas aulas de educação musical dentro do componente curricular Artes traz possibilidades metodológicas ao professor. A percussão corporal pode ser realizada em diversas faixas etárias e não necessita de estruturas físicas específicas para acontecer, apenas o corpo como elemento essencial, o que é uma vantagem diante das necessidades encontradas pelo professor quando o mesmo chega à escola e se depara com a realidade.

Penha e Franceschini (2016) sobre o uso da percussão corporal em sala de aula afirma que,

A proposta da percussão corporal no ensino de música, especialmente nas escolas, teve como influência pedagógica os métodos ativos que fazem uso do corpo como uma ferramenta para o ensino de música. Esse reconhecimento do

aprendizado e a criação em música virou padrão matriz estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)”. (PENHA e FRANCESCHINI, 2016, p. 10)

No entanto, não basta apenas propor o uso da percussão corporal na sala de aula somente para trabalhar a música como um conteúdo, é preciso que o professor tenha objetivos traçados a serem alcançados com a proposta. Oferecer aos alunos atividades coletivas e com ludicidade estimula a sensibilidade em perceber, sentir, escutar a música e seus elementos, assim como conseguir perceber, enxergar a si mesmo e o outro como um agente no processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Portanto, para que isso aconteça, explorar as possibilidades da percussão corporal é fundamental para alcançar êxito nas propostas já que, na percussão corporal o instrumentista é o próprio instrumento, ou seja, ele é quem produzirá o som a partir do seu próprio corpo sem a necessidade de uma fonte externa.

Contextualização da Experiência

Em fevereiro de 2020, iniciei a docência como professora de artes do 6º ao 9º ano e alguns desafios logo de cara foram encontrados. Ao investigar os planos pedagógicos anteriores, para ter conhecimento e dar continuidade à sequência pedagógica, percebi que os conteúdos musicais eram abordados de forma teórica e os alunos não experienciavam de forma prática a música. Sendo assim, senti a necessidade de propor uma experiência onde pudessem sentir e explorar a música de forma prática e ativa.

A partir daí, começou-se então um planejamento pedagógico, baseado nas propostas presentes nos referenciais curriculares que servem como base para a escola, a *BNCC (Base Nacional Comum Curricular)* e o *Referencial Curricular Amazonense-RCA*. Feito isso, a abordagem inicial sobre conteúdos musicais nas turmas do 7º ano foi a percussão corporal com uma exploração sonora a partir do corpo humano, com o objetivo de explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de apreciação musical.

Como a percussão corporal até aquele momento era uma novidade para as turmas, era muito importante, antes de qualquer coisa, sensibilizá-los a respeito para que a recepção da abordagem fosse admitida positivamente. Deste modo uma explanação do que é a percussão corporal e como ela pode ser utilizada foi empreendida, além de uma amostra de possibilidades, por meio de vídeos de apresentações musicais de beat box, de um coro percussivo corporal e do grupo vocal Pentatonix.

Ao decorrer da amostra, ficava nítida a surpresa dos alunos descobrindo a música sendo praticada sem a utilização de instrumentos convencionais, o que me causou um sentimento de satisfação naquele momento em poder lhes propiciar uma experiência nova e significativa. Como afirma Penna (2014), o ensino de música na escola possibilita e tem a função de ampliar o universo musical do aluno dando-lhe acesso à uma vasta gama de manifestações musicais, e cabe a nós enquanto professores oportunizar tais momentos.

No entanto, não seria completa a nova experiência ao ficar somente em ver outras pessoas fazendo, era necessário experimentar tal vivência na prática, e assim se deu com a realização de exercícios onde todos da turma puderam participar. Na execução desses exercícios, no primeiro momento, os alunos experimentavam possibilidades sonoras a partir da boca, das mãos percutindo nela mesma, dos pés e das mãos percutindo no tronco e nas pernas. Era necessário que cada um respondesse o seguinte questionamento: quais sons possíveis eu consigo fazer em cada um desses elementos? É claro que essa abordagem dos elementos era feita separadamente, com uma aula semanal destinada para cada elemento, para que houvesse um intervalo significativo entre eles e os alunos pudessem explorar com calma e atenção as suas possibilidades sonoras.

Logo depois dessa experimentação livre, os alunos receberam a orientação de um mapeamento detalhado dos sons corporais, estes contidos na *Apostila Barbatuques Curso de Formação Básica* (BARBA, et al., 2012), necessários para a identificação dos timbres e possibilidades de combinação a partir desses timbres e ostinatos resultando em um acompanhamento rítmico.

Infelizmente, veio a pandemia do Coronavírus e por consequência as aulas foram suspensas, o que impossibilitou de continuarmos a realização das atividades das próximas etapas planejadas presencialmente. A estratégia adotada pela escola para fazer o acompanhamento dos alunos durante a suspensão das aulas foi a utilização da plataforma WhatsApp. Como o acesso à uma internet com uma transmissão necessária para uma conexão de qualidade no município de Manicoré no estado do Amazonas é extremamente difícil, o acompanhamento remoto síncrono não seria possível. Assim, decidiu-se solicitar para as turmas uma última atividade sobre o tema, onde deveriam selecionar um pequeno trecho de uma canção da sua preferência, compor um acompanhamento rítmico a partir dos exercícios e ostinatos praticados em sala de aula, gravar um vídeo realizando a atividade e enviar via WhatsApp para mim, para que eu pudesse avaliar o resultado do processo como um todo.



Por fim, apesar da dificuldade com o acesso à internet, dos 78 alunos matriculados no 7º ano, 51% (38 alunos) participaram e realizaram a atividade de forma satisfatória e com resultado positivo, demonstrando e confirmando que é plausível o uso da percussão corporal para o ensino de música na disciplina de Artes na educação básica mesmo em condições adversas como a que foram sujeitos.

Considerações Finais

A percussão corporal por ser uma técnica que não necessita de um espaço físico específico ou de outros instrumentos externos para ser realizada, se revela como uma importante ferramenta para o ensino de música na educação básica, principalmente no momento em que o sistema educacional passa por enfrentamentos impostos por uma pandemia, onde a presença nas salas de aula é interrompida e a aprendizagem passa a ser feita exclusivamente de casa e de forma remota.

Explorar as várias possibilidades sonoras que o corpo apresenta de uma forma prática e lúdica permite uma prática natural, assim como, um aprendizado por meio da própria vivência do aluno onde ele experimenta, sente, combina sons e/ou descobre outros novos, tudo isso sob a óptica de um potencial criativo onde o próprio corpo é a matéria prima para que o fazer musical aconteça.

Referências

BARBA, Fernando. Et al. Apostila Barbatuques Curso de Formação Básica. **Núcleo Barbatuques**, 2012.

BRANDÃO, Renato; BARROS, Rosemara Staub de. A cor do som: processos de reconhecimento da imagem do som por meio da semiótica nas relações entre deficientes visuais e a música. In: XXVI Congresso Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. Belo Horizonte. 2016. Disponível em, https://www.researchgate.net/profile/Renato-Brandao-2/publication/349727403_A_cor_do_som_processos_de_reconhecimento_da_imagem_do_som_por_meio_da_semiotica_nas_relacoes_entre_deficientes_visuais_e_a_musica/inks/603efc1c4585154e8c724cd2/A-cor-do-som-processos-de-reconhecimento-da-imagem-do-som-por-meio-da-semiotica-nas-relacoes-entre-deficientes-visuais-e-a-musica.pdf

MAZIERO, Mariana Gomes. Percussão Corporal e Crianças pequenas: possibilidades musicais na educação infantil. **Olhares e Trilhas**, Uberlândia, v. 22, n. 1, 2020.

PENHA, Gustavo de Oliveira; FRANCESCHINI, Sheila Regiane. A percussão Corporal enquanto Ferramenta de Ensino de Música. **Revista Caminhos**, v.1, nº 1.1, 2016.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2. ed. Ver. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2014.